

SAÚDE COLETIVA E BEM ESTAR SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Angélica Portella Passamany ¹
Prof. Paola da Silva Diaz ²

RESUMO

A saúde coletiva e o bem-estar social constituem eixos fundamentais para a compreensão das condições de vida da população, dos processos de promoção, proteção e recuperação da saúde, e da organização do cuidado nos territórios pelas equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF). Neste contexto, a atenção primária constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas orientadas pela integralidade, pela equidade e pela participação social. Este trabalho tem como objetivo descrever as vivências de uma acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, no penúltimo semestre da graduação, inserida em campo prático no cenário da Estratégia Saúde da Família. A experiência permitiu compreender a ESF como um espaço de cuidado prolongado e contínuo, orientado pela escuta qualificada, pela corresponsabilização entre equipe e usuários, e pela criação de vínculo dos mesmos. As atividades desenvolvidas ao longo do estágio, como acolhimentos, consultas de enfermagem, visitas domiciliares, participação de ações do Programa Saúde na Escola, favoreceram a aproximação com a realidade das famílias adscritas no território. Essas vivências ampliaram a percepção sobre necessidades de saúde que extrapolam indicadores clínicos, revelando demandas relacionadas às condições de moradia, trabalho, escolaridade, vínculos familiares e renda. Tal compreensão reforçou a necessidade de intervenções articuladas, individualizadas e sensíveis às singularidades de cada usuário, bem como da atuação em conjunto entre os diferentes profissionais da equipe. Ao longo do período tornou-se evidente que práticas fundamentadas nos pressupostos da saúde coletiva contribuem de forma significativa para a promoção do bem-estar social, visto que fortalecem a longitudinalidade da atenção e a articulação entre a Rede de Atenção à Saúde (RAS). Observou-se, no entanto, que limitações estruturais e organizacionais, como a sobrecarga das equipes e a escassez de recursos materiais e humanos impactam a efetividade das ações desenvolvidas na atenção primária. Ainda assim, a experiência revelou o potencial da ESF como espaço formativo e estratégico para a construção de práticas de cuidado comprometidas com a realidade territorial e com os princípios do SUS, contribuindo significativamente para a formação crítica, reflexiva e humana da futura enfermeira.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família. Enfermagem. Relato de Experiência.

¹ Graduanda do Curso de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria - RS, angelica.portella@acad.ufsm.br;

² Professor orientador: Doutora, Universidade Federal de Santa Maria – RS, enfpaoladiaz@gmail.com.